

## **COMISSÃO DE EDUCAÇÃO**

### **REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, 2019. (Da Sra. Paula Belmonte)**

Solicito a realização de Audiência Pública com o Ministro da Educação e com o Presidente do INEP, para discussão das diretrizes e programas prioritários da pasta durante sua gestão.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 24, III c/c art. 255 do Regimento Interno, seja convidado para reunião de Audiência Pública, nesta Comissão Permanente, o Ministro da Educação, para apresentar as diretrizes e programas prioritários da pasta, bem como o Presidente do Inep para tratar sobre a intenção de criar, no âmbito do INEP, comissão com o intuito de combater a “ideologia de gênero”, o “marxismo cultural” nas questões do ENEM e “pautas nocivas” aos costumes da família no âmbito educacional.

Para tanto, solicito que sejam convidadas a participar dessa audiência pública as seguintes autoridades:

1. Senhor Ricardo Vélez Rodríguez - Ministro da Educação
2. Senhor Marcus Vinicius Rodrigues - Presidente do Inep

### **JUSTIFICAÇÃO**

Durante a campanha eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro apontou o viés ideológico como um dos problemas centrais da educação no Brasil, e para isso pretende criar comissão, no âmbito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, para combater a ideologia de gênero e o marxismo cultural nas questões do ENEM, embora não haja levantamento sobre a dimensão da questão nas escolas e nem mesmo reconhecimento do termo

"ideologia de gênero" por parte de educadores. Além desta questão, também há de se questionar sobre o Escola sem Partido, o cumprimento das metas do Plano Nacional da Educação, a educação integral e sobre medidas que tratam da educação domiciliar.

Segundo educadores, a abordagem sobre identidade de gênero na educação pode trazer benefícios, como a colaboração para o combate da violência contra a mulher, machismo e homofobia, além da prevenção de gravidez na adolescência.

De acordo com Denise Carreira, da Ação Educativa, "criar uma instância para censurar questões é mais um retrocesso". Segundo ela, a agenda de gênero tem sido afirmada na política educacional de vários países.

— Discutir gênero é discutir questões muito centrais da democracia, que afetam a vida cotidiana das mulheres, da população LGBT e também dos homens. Quando a gente silencia, vai deixando o problema da violência só crescer — afirmou Denise.

A Pesquisa Nacional sobre Estudantes LGBTs e o Ambiente Escolar de 2016 indica que 73% dos jovens entre 13 e 21 anos identificados LGBTs foram agredidos verbalmente na escola em 2015 por causa da sua orientação sexual. É o maior índice entre outros cinco países da América Latina onde a mesma pesquisa foi realizada. Já a gravidez é o principal motivo de abandono escolar das meninas.

Diante dos elementos citados é que proponho a realização de audiência pública para esclarecimentos dos fatos e das intenções dessa pasta.

Sala das Comissões,                      de março de 2019.

Deputada Paula Belmonte

(PPS/DF)